

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA SÍNTESE DE
EVIDÊNCIAS PARA POLÍTICAS**

Maritsa Carla De Bortoli (maritsa@isaude.sp.gov.br)

Cintia De Freitas Oliveira (cintia.oliveira@isaude.sp.gov.br)

Jenifer Daniele L. Santos (jenifer.santos@usp.br)

Jennifer Pedrosa Ferreira (jennifer.pferreira@usp.br)

Larissa De Almeida Matos (lariamatos@usp.br)

Liza Yurie Teruya Uchimura (lytuchimura@gmail.com)

Maria Clara De Andrade Correa (mclara.acorrea@gmail.com)

Natalia Tanan (natalia.tanan27@gmail.com)

Thais Pola Baptista Coelho (Thaispola@hotmail.com)

Introdução

A violência escolar é um fenômeno global que atinge alunos, professores e funcionários, manifestando-se por agressões físicas, psicológicas e simbólicas, como bullying, cyberbullying, intimidação e briga. No Brasil, essa violência tem aumentado, incluindo casos graves, como ataques em escolas, fato que pode gerar impactos profundos no desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes.

Objetivos

Identificar estratégias efetivas para a redução e prevenção da violência escolar contra crianças e adolescentes.

Metodologia

Trata-se de uma síntese de evidências para políticas que seguiu as recomendações da Diretriz Metodológica do Ministério da Saúde e as ferramentas SUPPORT. Para o delineamento e alinhamento do problema, foram realizadas reuniões com as áreas técnicas do Ministério da Saúde, que também validaram o protocolo de pesquisa, registrado na plataforma Open Science Framework. Buscas foram realizadas em 17 bases científicas, totalizando 2.906 registros. Após triagem e elegibilidade de 208 estudos, 64 revisões sistemáticas foram incluídas. As evidências foram agrupadas em três opções para o enfrentamento da violência escolar: Medidas Universais, Intervenções Direcionadas e Medidas Específicas.

Resultados

As Medidas Universais abrangem ações para toda a comunidade escolar, como formações, melhorias institucionais e programas híbridos. Intervenções Direcionadas voltam-se a grupos específicos, especialmente alunos com comportamento agressivo e seus pais, buscando desenvolver habilidades sociais e reduzir conflitos. Já as Medidas Específicas incluem estratégias pontuais, como canais de denúncia, medidas disciplinares, uso de atividades físicas e serviços de saúde escolar. Os estudos apontam que fatores culturais, desigualdades e engajamento da comunidade influenciam a efetividade, destacando a importância da formação adequada e do financiamento contínuo para garantir a implementação sustentável e equitativa.

Conclusões/Considerações finais

Enfrentar a violência escolar requer ações informadas por evidências, com monitoramento contínuo, engajamento da comunidade e sensibilidade às diferenças culturais, étnicas e socioeconômicas. A efetividade depende de

recursos, formação e adaptação das intervenções ao contexto local, garantindo sustentabilidade e promoção de uma cultura de paz nas escolas.

Palavras-chave: violência; violência escolar; agressão; instituições acadêmicas; política informada por evidências; política pública.